

# Agustín Galán Machío “O PP devia ter deixado de apontar todos os defeitos de Sánchez e ter posto o foco na construção de uma alternativa”

**ESPAÑA** Doutorado em Sociologia e jornalista, Agustín Galán Machío trabalhou com todos os partidos do centro democrático espanhol na Direção de Serviço Exterior (trabalhou vários anos em Lisboa). Ao DN fala dos escândalos de corrupção económica e moral dentro do PSOE, defendendo eleições antecipadas mas duvidando que aconteçam. As suas críticas são também dirigidas para a oposição.

ENTREVISTA **SUSANA SALVADOR**

**O que torna o caso Koldo tão grave? Os alegados crimes e subornos pagos para a adjudicação de obras públicas ou a proximidade dos suspeitos ao primeiro-ministro Pedro Sánchez?**

Acho que é a proximidade a Sánchez. Estamos a falar de dois secretários de Organização do PSOE [José Luis Ábalos e Santos Cerdán] escolhidos diretamente por Sánchez. E que tiveram não só cargos no partido, o terceiro mais importante na hierarquia, mas também no governo. É uma corrupção que independentemente da quantia, que só será determinada pelos tribunais, denota uma falta de ética absoluta no comportamento público da parte de pessoas estreitamente ligadas à carreira política do primeiro-ministro. Foram as pessoas que o acompanharam na digressão que fez no famoso Peugeot para convencer as bases socialistas a que votassem nele nas pri-

márias [em 2016, após se ter demitido pelos maus resultados eleitorais] e desde aí estiveram sempre ligadas a ele. É uma situação que, independentemente da quantia roubada, denota uma importante corrupção moral. **Algumas sondagens mostram que os espanhóis duvidam que Sánchez não tivesse conhecimento destes alegados crimes...**



Agustín Galán Machío  
Jornalista espanhol,  
doutorado em Sociologia

Dizem as sondagens, mas diz sobretudo o senso comum. São quase dez anos de convivência. Para lá das provas juridicamente fiáveis da culpabilidade ou não destes personagens, a transcrição das conversas que houve entre eles para realizar essas operações fraudulentas mostra um caráter moral bastante deteriorado. E isso não apenas no tema da corrupção económica, mas, por exemplo, no comentário que fez Cerdán a Koldo para que metesse dois votos na urna quando ninguém estivesse a ver. Sánchez disse que isso não tem importância, porque são dois votos. Como não tem importância? É igual. Não se trata da quantia, trata-se do caráter moral de alguém que, numas primárias, é capaz de dizer a um colaborador próximo para cometer fraude eleitoral para que Sánchez possa ganhar. Estamos, efetivamente, numa deterioração tão clara desde o

ponto de vista do senso comum que é difícil pensar que Sánchez não sabia quem eram de verdade Ábalos e Cerdán. Além disso, existe a questão que, mesmo se não soubesse, é evidente que era ele quem os tinha escolhido e era ele o responsável por controlar, efetivamente, que não estavam a cometer este tipo de atividades fraudulentas. Por uma razão ou outra, acho que as pessoas que não têm um interesse económico ou um interesse político direto em que as coisas não mudem, têm muito claro que a única solução para sair desta crise moral é que Sánchez se demita. **Tanto Cerdán, o ex-ministro dos Transportes, como o seu antigo assessor, Koldo García, tinham ficado em liberdade após serem ouvidos pelo juiz. O facto de esta semana Santos Cerdán ter ficado em prisão preventiva ainda agravou mais a situação?**

O juiz considerou, com base em todos os indícios, que Cerdán era o líder do esquema e quem iniciou esta operação interna de corrupção no partido no poder. Mais grave é que a defesa de Cerdán é a mesma que tem feito o PSOE de Sánchez desde o início para justificar que não há nada de corrupção nem de mau comportamento nos atos do governo, alegando que tudo era uma operação da direita e dos juizes. Cerdán tentou fazer um comício político, aliás queria que o interrogatório fosse transmitido em direto por streaming. Tentar acusar os próprios juizes de fazerem parte da operação contra ele e contra o PSOE por serem progressistas é um escândalo. É evidente que não está acusado por ser socialista ou progressista, mas sim por factos muito concretos. **A oposição insiste em pedir eleições antecipadas, mas o primeiro-ministro rejeita esse cenário e diz que fica até às eleições de**



DR/POOL CONGRESSO DOS DEPUTADOS

“Acho que as pessoas que não têm um interesse económico ou um interesse político direto em que as coisas não mudem, têm muito claro que a única solução para sair desta crise moral é que Sánchez se demita.”

**2017. Até quando pode resistir?**

Acho que vai resistir os dois anos. Acho que noutros países os casos de corrupção têm impacto, mas em Espanha não é tão importante como deveria no comportamento do eleitorado. A última sondagem publicada por um jornal normalmente crítico do governo, o El Mundo, apesar de titular que o PSOE se está a afundar, na realidade mostrava que só tinha caído 1,5 pontos percentuais. No momento em que está a acontecer o escândalo. E pela frente há o verão, há dois anos, pode haver uma mudança do foco mediático através de novas medidas da esquerda e é preciso ter em conta que, neste momento, há uma rede de interesses mútuos que torna impossível uma moção de censura no Congresso. **Sánchez chegou ao poder numa moção de censura precisamente por causa dos escândalos de corrupção no PP. Foi isso que fez**

**cair Mariano Rajoy. Por que é que agora não é uma opção para Alberto Núñez Feijóo?**

Isto demonstra, precisamente, que aquela moção de censura apresentada com a desculpa da corrupção era, na realidade, uma moção que já tinha em si um projeto de governo de aliança com os nacionalistas bascos e catalães. E por isso é que triunfou, não pelo tema da corrupção. E por essa mesma razão não há possibilidade de um governo alternativo. A Constituição espanhola apostou, desde o princípio, numa moção de censura construtiva. Pode-se estar muito contra este governo, mas se não há um alternativo, com um projeto, então não se pode mudar o governo. Esse é um problema, mas também uma garantia de estabilidade, para que os governos não estejam a mudar continuamente nem haja um vazio de poder. Mas que não se consiga agora a moção de censura

“Acho, efetivamente, que Feijóo é um grande candidato. Mas o problema do PP é que não é só Feijóo. E eu não sei se será capaz de apresentar uma alternativa que seja suficientemente sólida para substituir Sánchez nas próximas eleições. O tempo o dirá.”

também demonstra a falta de estratégia e de consolidação política de uma alternativa em Espanha. O PP devia ter deixado, há muito tempo, de apontar todos os defeitos, que são muitos, de Sánchez e do PSOE, e ter posto o foco na construção de uma alternativa maioritária. E não o está a fazer. Não está a criar uma alternativa de centro liberal que possa atrair alguma parte do eleitorado progressista, para o qual é insustentável um governo em que os princípios da democracia estão a ser postos em causa. Portanto, acho que o apoio dos partidos nacionalistas e do Sumar a Sánchez vai continuar, com um pouco de discórdia interna e alardear das mudanças que devem acontecer. E serão tomadas algumas medidas que não mudam absolutamente nada, mas que permitirão ao atual governo manter-se no poder mais dois anos. Eles têm os números, por isso vai ser assim. **Um dos argumentos de Sánchez para resistir é porque não quer entregar o poder ao Vox. Não corre o risco de favorecer mais a extrema-direita assim?**

O que favorece a extrema-direita é a falta de confiança na democracia e a continuidade de um governo em que a moral está em causa, porque a única coisa que fará efetivamente é encher as urnas com mais votos de extrema-direita dentro de dois anos. Mas o PSOE de Sánchez é o primeiro a beneficiar da existência de uma força de extrema-direita em Espanha capaz de bloquear a alternância política. O PSOE vê nisto uma oportunidade, em conluio com os nacionalistas, de se per-

petuar no poder. E esta perpetuação no poder é o que produz a corrupção do sistema político, porque não há democracia sem alternância. E quando a alternância é bloqueada, como neste caso, por uma pressão baseada nesta retórica antifascista, com uma aliança com os nacionalistas, bloqueia-se o sistema político. É isso que está a acontecer em Espanha.

**Em Portugal, António Costa demitiu-se quando surgiram suspeitas, mas o país só foi para eleições porque o Presidente assim o entendeu. Em Espanha é possível que Sánchez se demita e que outra pessoa do PSOE assuma o poder sem ir a novas eleições?**

Constitucionalmente o primeiro-ministro podia demitir-se e outro membro do PSOE apresentar-se ao voto de confiança do Parlamento. Mas o que acontece é que aí é mais difícil que os sócios atuais digam que “sim”. Porque agora têm a desculpa de que o que estão a fazer é dizer “não” ao PP e ao Vox, não “sim” a este governo. Mas se houver um debate de confiança, teriam que apresentar um programa e teriam que analisar o que passou com o tema da corrupção e por tanto dizer “sim” a um governo deste PSOE. Por outro lado, se a alternância a Sánchez, que é o que deveria acontecer num congresso do PSOE, fosse um socialista que não estivesse implicado em absoluto no seu esquema de poder, então evidentemente que sim podia haver uma saída. Mas essa saída está bloqueada pelo facto de o PSOE estar controlado a 100% por Sánchez. O problema desta corrupção é que não é uma corrupção económica, é uma corrupção político-económica. Corrompeu-se o sistema político em primeiro lugar ao negociar a amnistia a troco de uns votos para continuar no Governo e negociá-la fora de Espanha e, precisamente, por um dos alegados corruptos, Cerdán.

**Então não há nenhuma alternativa a Sánchez dentro do PSOE?**

Em termos práticos acho que não há. Porque estão há sete anos com dois secretários de Organização, influenciando diretamente nas listas eleitorais e na eleição dos cargos de todas as organizações do PSOE. O Comité Federal está controlado pelo sanchismo. Dentro do PSOE e à sua volta há, evidentemente, alternativas. Mas

continua na página seguinte »